



EXEMPLO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO BASEADA NOS PRINCÍPIOS DO ENFOQUE AGROECOLÓGICO E NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Aline Guterres Ferreira, UFSM, alinegf@zootecnista.com.br

José Geraldo Wizniewsky, UFSM, zecowiz@gmail.com

Ana Cecília Guedes, UFSM, aninhaguedes86@hotmail.com

Daiane Loreto de Vargas, UFSM, loretodevargas@gmail.com

Dreisse Fantineli, UFSM, dreisse.fantineli@bol.com

Resumo

O presente artigo se encaixa em uma investigação permanente em compreender os fenômenos de uma alternativa de educação para o meio rural, que proporcione o desenvolvimento sem comprometer o meio ambiente e a sobrevivência do homem do campo. A experiência dessa alternativa denomina-se pedagogia da alternância, assumida como metodologias de ensino das Escolas Famílias Agrícolas, que possuem origem nas *Maison Familiales Rurales* da França. No Brasil, surgem a partir da década de 60 no estado do Espírito Santo, entre elas, podemos destacar a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul que iniciou suas atividades a partir de 2009. A pesquisa tenta compreender como se desenvolve o ensino com enfoque agroecológico, pelos instrumentos pedagógicos da dinâmica da pedagogia da alternância, tais como, plano de estudo, caderno da realidade, e projeto profissional, utilizando como procedimentos metodológicos, observação direta participante, a análise documental e entrevistas com os principais atores do processo educativo, em 120 horas de estágio curricular de docência, do curso Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Percebe-se o enorme desafio da educação do campo no Brasil diante de uma cultura que desvaloriza o trabalhador rural e exalta o agronegócio, diante das propostas educacionais fomentadas pelos governos que assumem com veemência o modelo de agricultura convencional, desvalorizando a cultura e o conhecimento do homem do campo e impossibilitando a construção de práticas educativas alternativas.

Palavras-chave: Educação do campo, enfoque agroecológico, ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Diversos são os caminhos para que se alcance o desenvolvimento rural, muitos descrevem os sistemas produtivos que visam à sustentabilidade, outros prezam por uma assistência técnica e extensão rural que considere a realidade dos agricultores, os demais por políticas públicas que incentivem a permanência do homem no campo. Mas devemos unir todos esses fatores e somar a esses, investimentos e valorização da educação do campo. Como nos traz Pessotti (1978, p. 03), “A educação tem sido conferida inúmeras funções dentro da sociedade. Dentro do contexto de desenvolvimento, uma de suas funções seria a de promover a mudança social.”.

Insatisfeitos com a educação escolar que estava sendo ofertada para seus filhos, agricultores franceses, juntamente com entidades públicas, viabilizaram uma instituição escolar que o sistema de ensino didático pedagógico estivesse de acordo com a realidade desses alunos, filhos de agricultores e moradores da zona rural. Assim, iniciou-se a *Maison Familiale Rural* como uma alternativa a educação escolar que estava sendo realizado na época. De acordo com Nascimento.

[...] as *Maison Familiale Rural* nasceu da sensibilidade do Padre Abbé Granerau, que viu que os filhos de agricultores de sua paróquia, sentiam a dificuldade de dar continuidade aos estudos devido à distância e, principalmente, ao problema das escolas centralizarem, no espaço e na pedagogia, somente o universo valorativo urbano. (NASCIMENTO, 2004, p. 03).

No Brasil, o movimento social que buscava uma educação adequada à realidade do campo veio pelo Estado do Espírito Santo de acordo com a autora Pessotti.

No Brasil, as Escolas Famílias Agrícolas surgem a partir de 1969, com o Padre Humberto Pietogrande, pertencente à Companhia de Jesus (Jesuítas), que percebeu a necessidade da pedagogia da alternância no Espírito Santo, devido ao enorme êxodo rural e à mão de obra não qualificada da maioria dos migrantes alemães e italianos desta região. (PESSOTTI, 1978, p. 101).

Além de um movimento social por uma educação de acordo com a realidade vivida pelos alunos, filhos de agricultores, essa reivindicação solicitava formas alternativas para o desenvolvimento do meio rural, contrária ao modelo convencional que estava sendo difundido na época, que levava as consequências de miséria, degradação ambiental e êxodo no meio rural, semelhante aos movimentos agroecológicos que nos traz Leff.

Os movimentos sociais associados ao desenvolvimento do novo paradigma agroecológico e a práticas produtivas no meio rural não são senão parte de um movimento mais amplo e complexo orientado em defesa da transformação do Estado e da ordem econômica dominante. (LEFF, 2002, p. 47).

Dos inúmeros princípios que norteiam a ciência da agroecologia, muitos estão de acordo com os principais objetivos das Escolas Família Agrícolas, dos quais podemos destacar, a valorização do conhecimento tradicional como fonte de construção da aprendizagem do aluno. Tal abordagem é reiterada por Embrapa (2006, p. 25), “Por estar fortemente vinculada a fontes ancestrais de conhecimento, a Agroecologia valoriza o saber popular como fonte de informação para modelos que possam ter validade nas condições atuais.”.

Este artigo tem por objetivo trazer a experiência de estágio curricular de docência desenvolvido na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que foi realizado no decorrer do ano de 2012, totalizando 120 horas.

A escola está situada no município de Santa Cruz do Sul possui sua sede na zona rural, na Linha Santa Cruz (junto ao Seminário São João Batista). A cidade é um dos principais núcleos de colonização européia do Rio Grande do Sul, da sua maioria do país Alemanha, o qual caracteriza sua população, religião e festas regionais. Localiza-se na mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense e na Microrregião de Santa Cruz do Sul. Com uma população estimada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 29 out. 2010) em 2009 em 122.451 habitantes, é o pólo de uma área denominada Vale do Rio Pardo. O principal estímulo econômico da cidade vem das plantações de fumo que trouxeram para a cidade inúmeros fabricantes de cigarro e

distribuidoras de fumo, como *Universal Leaf Tabacos*, *Philip Morris*, Souza Cruz, *Associated Tobacco Company* e *Alliance One*, entre outras. Que caracterizam seu meio rural por agricultores familiares, produtores de tabaco e dependentes dessas indústrias.

1.1 Escolas Família Agrícola

No desígnio de contribuir para a oferta de educação para a juventude do campo, evitando que essa tenha que se expor a uma educação contrária a sua realidade e que forneça subsídio para o desenvolvimento rural, formou-se a Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas – AGEFA que, através de parcerias e financiadores, trabalhara para a criação de uma Escola Família Agrícola – EFA, que surge a partir da Associação das Famílias que têm a função de gerir a escola, administrativa, financeira e juridicamente. Além disso, tem como responsabilidade participar da formação e complementá-la de modo coerente a partir do que é ensinado na escola. As EFA's trazem, portanto, fortes contribuições para gerar mudanças. Baseada em modelos amplamente experimentados em outros estados do Brasil há mais de 40 anos e com suas raízes firmadas em experiências que transformaram positivamente a educação do campo na Europa desde a década de 30, essa escola pretende beneficiar jovens, formar cidadãos e constituir lideranças sociais no meio rural, em todo o Vale do Rio Pardo, pois se utiliza da Pedagogia da Alternância, enquanto modelo de educação, para se atingir a este objetivo.

A pedagogia da alternância se caracteriza por um método diferenciado de educação e construção do conhecimento, pois alterna a formação do aluno entre momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente produtivo/familiar/comunitário. A proposta é desenvolver um processo de ensino aprendizagem contínuo em que o aluno percorra o trajeto propriedade – escola – propriedade. Como nos traz Pessotti.

A alternância consiste em repartir o tempo de formação do jovem em períodos de vivência na escola e na família. Este ritmo alternado rege toda a estrutura da escola e busca a conciliação entre a escola e a vida, não permitindo ao jovem desligar-se da sua família, e por conseguinte do meio rural. [...] Ela consiste em permitir ao jovem, períodos integrais de formação na escola e na família, ao considerar que a pessoa se educa mais pelas situações em que vive do que apenas pelas tarefas que realiza na escola. E a ligação da

escola com a ambiência familiar que faz com que o jovem reflita sobre o meio em que vive. Fazer desse meio o seu ponto de referência, constitui um dos fatores que lhe permitirá ultrapassar as barreiras que o cercam do isolamento do meio rural, ligando-o ao processo do desenvolvimento. (PESSOTTI, 1978, p. 37).

De maneira geral, a pedagogia da alternância trabalha com a experiência concreta do aluno, com o conhecimento empírico e com a construção do conhecimento com os atores do sistema de educação, e também, com membros da família e da comunidade na qual vive o aluno e que podem fornecer-lhe ensinamentos sobre aquela realidade, e também a articulação entre conhecimento teórico e prático é fundamental no processo de aprendizagem. O plano de curso da AGEFA nos traz a metodologia que permeia a pedagogia da alternância, como podemos destacar a seguir.

Em um primeiro momento, na propriedade, o aluno se volta para a observação, pesquisa e descrição da realidade sócio-profissional do contexto no qual se encontra. Em um segundo momento, o aluno vai à escola, onde socializa, analisa, reflete, sistematiza, conceitualiza e interpreta os conteúdos identificados na etapa anterior. Num terceiro momento, o aluno volta para a propriedade, dessa vez com os conteúdos trabalhados de forma a que possa aplicar experimental e transformar a realidade sócio-profissional. Deste modo, novos conteúdos surgem, novas questões se apresentam e podem ser novamente trabalhadas no contexto escolar. (AGEFA, 2008, p. 06).

1.2 A Metodologia da Pedagogia da Alternância

A dinâmica da pedagogia da alternância é uma forma para articular vários momentos: a vida do jovem no meio sócio-profissional: inserido no trabalho, pesquisa e avaliação; a vida na instituição Escolar: espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade produtivo/familiar/comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos; e o retorno do jovem ao seu meio sócio-profissional: novas idéias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio de vivência e de sistematização no planejamento das atividades.

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul se utiliza do método da pedagogia da alternância, como princípio educativo que a caracteriza e programa suas atividades no plano pedagógico, num modelo de aprendizagem que trabalha a educação no princípio dialético da reflexão e da ação, buscando desenvolver habilidades, atitudes e consciência como requisito para a transformação do meio em que situa o jovem. A pedagogia da alternância, através dos seus instrumentos pedagógicos, extrai da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino aprendizagem. Propicia a formação de um ser protagonista/ator na busca do seu próprio conhecimento, prioriza desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social que se deseja alcançar, isto é, relacionado com uma filosofia de educação em favor do desenvolvimento das famílias e comunidades, sendo ele o sujeito do processo.

Além de fornecer o ensino médio aos filhos dos agricultores, concomitantes, realizam o Técnico em Agricultura, que tem por objetivo, de acordo com o plano de curso da AGEFA.

[...] proporcionar a formação cidadã, integral e personalizada de jovens trabalhadores rurais e suas famílias, em harmonia com o meio ambiente, articulada com os valores humanos, espirituais, técnico-científicos e artístico-culturais, através da interação e a co-responsabilidade entre a Escola e o contexto sócio-familiar do educando. Promover a consciência crítica nos estudantes, através de uma educação libertadora, tendo como fundamento a Pedagogia da Alternância, construindo com os educandos conhecimentos gerais, habilidades e competências centradas nas alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva do fortalecimento da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável e solidário. (AGEFA, 2008, p. 09).

São instrumentos pedagógicos da pedagogia da alternância: Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Folha de Observação, Visitas e Viagens de Estudo, Estágios, Visitas às Famílias, Serões e Projeto Profissional. Neste artigo serão abordados e aprofundados os instrumentos de “plano de estudo”, “caderno da realidade” e “projeto profissional”, pois são nesses documentos que se pode verificar com maior ênfase o ensino com enfoque agroecológico que desenvolve a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. Dentro da alternância, o plano de estudo é conceituado no plano de curso da AGEFA.

O Plano de Estudo constitui o principal instrumento metodológico. É um método de pesquisa participativa; possibilita analisar os vários aspectos da realidade do aluno, promove uma relação autêntica entre a vida e a escola. Através do Plano de Estudo, as potencialidades da Alternância se viabilizam, tornando-se um ato concreto de fonte de reflexão. [...] O Plano de Estudo é o instrumento que permite desencadear a motivação e a compreensão do significado político e social dos conteúdos a nível curricular. O Plano de Estudo é, pois, o elemento que reúne a interrogação e o diálogo, que organiza a reflexão e desperta o interesse para um aprendizado dinâmico. É único e intransferível para cada grupo de alunos, pois cada grupo vive situações e interesses distintos. O Plano de Estudo respeita uma metodologia própria para sua elaboração. (AGEFA, 2008, p. 52).

O conceito de caderno da realidade é, para Pessotti (1978, p. 39) “Elaborado durante os três anos que transcorre durante a formação do jovem, o Caderno da Propriedade, tem a função de servir como guia durante e posteriormente a essa formação. Nele o jovem anotaria todas as ocorrências da propriedade familiar, tornando o dinâmico e sempre atualizado”. Dentro da alternância ele é conceituado no plano de curso da AGEFA.

O Caderno da Realidade acumula o registro de conhecimentos sobre a realidade. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa. Nele o jovem registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. “Lugar” onde ficam ordenadas as informações, experiências realizadas em casa e na escola. Em nível didático, o Caderno da Realidade representa:

- Tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do aluno.
- Desenvolvimento da formação geral, porque retrata a história da família, da terra em que se trabalha da comunidade e de outros aspectos que compõem a estrutura familiar.
- Representa um elemento de orientação profissional porque as reflexões que são registradas são frutos do trabalho do jovem, da vida profissional e social da família. (AGEFA, 2008, p. 53).

E para conclusão do ensino média e defesa de estágio do técnico em agricultura, o educando deve apresentar seu projeto profissional, o qual elaborou, juntamente com seu orientador, nos três anos de curso. Para conceituar o projeto profissional, na dinâmica de alternância no plano de curso da AGEFA.

Trata-se de uma atividade didático-pedagógica, de suma importância na Pedagogia da Alternância. Na verdade, o projeto profissional é um dos instrumentos que irá concretizar em parte a proposta pedagógica da Escola Família, no aspecto teoria e prática e caracterizar a qualificação ao mundo profissional. Ao desenvolver competências e habilidades no percurso das atividades educativas, o jovem inicia seu projeto realizando suas proposições e desejos pessoais. O projeto profissional tem características específicas para cada um que o desenvolve, sempre orientado por um professor da Escola, através de visitas *in loco* e outras observações quando se fizerem necessárias, como por exemplo, orientações de nível técnico. [...] Em nível geral, o projeto profissional permitirá ao jovem do campo alcançar e complementar outras competências específicas de sua habilitação nos estudos do Curso de Técnico em Agricultura. (AGEFA, 2008, p. 55).

Toda essa dinâmica favorece as análises e reflexões no curso, gerando novas abordagens no campo conceitual dos saberes e das práticas operativas produtivas, “saber fazer e saber ser”. Dessa forma, o estudo realizado sempre partindo da realidade social do jovem provocará novos desafios, novas interrogações que implementarão o processo de formação geral. Nesses três documentos, pode se encontrar o desenvolvimento do ensino com enfoque agroecológico que é realizado na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, quando realizado a análise documental, bem como feita a observação participante no decorrer do estágio curricular de docência, na defesa dos projetos profissionais pelos alunos no encerramento do curso técnico em agricultura e entrevistas com os atores do processo de ensino aprendizagem.

Inúmeros autores trazem o déficit de pesquisas no Brasil, que analisam a realidade das escolas família agrícolas, estando imerso e interagindo com a metodologia da pedagogia da alternância, por isso a importância de uma análise mais detalhada dessa realidade, como nos traz a autora Lourdes Helena da Silva.

Ao contrário do que ocorreu na Europa, onde a multiplicação das experiências de formação em alternância, sobretudo no início dos anos 80, anima uma série de estudos, debates e produções acadêmicas, no Brasil existe uma carência de reflexões e análises teóricas sobre a natureza, as características do projeto pedagógico e das atividades educativas gestadas no interior desse modo de formação. (SILVA, 2012, p. 28).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados apresentados são provenientes da experiência no estágio curricular de docência, desenvolvido na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional da UFSM, realizado no decorrer do ano de 2012, nos meses de maio e novembro, totalizando 120 horas.

Foram adotadas inúmeras metodologias para esse estudo, tais como, análise documental realizada no decorrer do estágio e posterior a este, entrevistas com os principais atores do processo educativo, como alunos, professores/monitores e funcionários, e observação direta participante, com vistas à integração e imersão na dinâmica viva que se caracteriza a pedagogia da alternância. Como os alunos se encontram no sistema de internato, quando presentes no tempo escola, a pesquisa foi realizada no mesmo modo.

Como nos traz o autor Barros (1994, p. 21), “Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para de ele adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação torna-se uma técnica científica a partir do momento em que passa por sistematização, planejamento e controle da objetividade.”. A observação direta participante ajuda muito o pesquisador a enxergar acontecimentos que por um questionário seria impossível destacar, e uma de suas vantagens estão relacionados com as possibilidades de se obter a informação na ocorrência espontânea dos fatos, com a participação direta do pesquisador.

A análise documental é de suma importância para ampliar o conhecimento do trajeto histórico que permeia a formação das escolas família agrícola no Brasil e seu funcionamento na dinâmica da pedagogia da alternância, também para justificar e embasar análises teóricas. Segundo os autores Lüdke e André (1986, p. 25) “A análise

documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.”.

Pelo desenvolvimento de uma interação, permitida pela realização da observação direta participante, a possibilidade de se realizar uma entrevista sem formalidades foi concretizada pelo convívio no sistema de internato, assim se admitiu assistir aulas ministradas pelos professores/monitores, bem como auxiliar os alunos na elaboração de trabalhos e projetos e interagir nos ambientes em comum.

Para este estudo, foram analisados os dados desenvolvidos nos instrumentos pedagógicos: plano de estudo, caderno da realidade e projeto profissional, pois nesses três documentos encontram-se elementos que caracterizam o ensino com enfoque agroecológico que é desenvolvido na escola família agrícola de Santa Cruz do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, quando os atores do processo educativo foram questionados do porque se utilizar do ensino com enfoque agroecológico na escola, foram unânimes as respostas que evidenciaram que a ciência da agroecologia tem a capacidade de modificar sistemas produtivos que anteriormente danificavam o meio ambiente, resultando em uma exclusão econômica e social naquela comunidade em que está inserida. Como nos traz a Embrapa (2006, p. 25), “a Agroecologia oferece as bases para a modificação dos sistemas de produção que causam degradação social e ecológica, por meio do desenho ou redesenho de sistemas, dentro do conceito da sustentabilidade.”. Também podemos encontrar depoimentos que trouxeram a ciência da agroecologia como caminho para uma sociedade mais justa econômica e socialmente, e que não permitisse a degradação do meio ambiente no sistema produtivo, com enfoque na sustentabilidade. Podemos ver essa definição com o autor Leff.

A Agroecologia como instrumento do desenvolvimento sustentável, se funda nas experiências produtivas da agricultura ecológica, para elaborar propostas de ação social coletiva que enfrentam a lógica depredadora do modelo produtivo agroindustrial hegemônico, para substituí-lo por outro, que orienta

para a construção de uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável. (LEFF, 2002, p. 39).

Para este artigo, iremos considerar o conceito de agroecologia dos autores Altieri e Toledo (2011, p. 05), que nos trazem que *La agroecología es tanto una ciencia como un conjunto de prácticas*. E também a definição do autor Leff (2002, p. 36), que também nos traz que “A Agroecologia foi definida como um novo paradigma produtivo, como uma constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável, no campo.”.

No decorrer do estágio de docência, foi permitido que assistíssemos aulas ministradas pelos professores/monitores, onde se pode observar que o conteúdo trabalhado em aula se produz pela forma de construção do conhecimento, pois os professores/monitores desenvolvem seus conteúdos de acordo com o conhecimento prévio que os alunos trazem de sua origem, assim trazendo a realidade de cada aluno para dentro da sala de aula e saciando dúvidas e questões que os alunos e suas famílias obtêm trabalhando no seu sistema produtivo, pois um dos objetivos da escola família agrícola é proporcionar aos jovens do meio rural uma educação a partir da sua realidade, da sua vida familiar e comunitária e das suas atividades. Podemos encontrar isso como uma das bases da ciência da agroecologia, considerar os saberes local, tradicional de origem para construção de um conhecimento que esteja de acordo com a realidade. Podemos destacar isso com os autores Altieri e Toledo.

La agroecología está basada en un conjunto de conocimiento y técnicas que se desarrollan a partir de los agricultores y sus procesos de experimentación. Por esta razón, la agroecología enfatiza la capacidad de las comunidades locales para experimentar, evaluar y ampliar su aptitud de innovación mediante la investigación de agricultor a agricultor y utilizando herramientas del extensionismo horizontal. (ALTIERI E TOLEDO, 2011, p. 06).

Também podemos verificar isso no informativo tecnológico da Embrapa.

Por estar fortemente vinculada a fontes ancestrais de conhecimento, a Agroecologia valoriza o saber popular como fonte de informação para modelos que possam ter validade nas condições atuais. A valorização desses

conhecimentos não desautoriza os achados do método científico clássico, ao contrário, considera a grande importância das duas fontes e a relação positiva entre elas. (EMBRAPA, 2006, p. 25-26).

Em análise documental realizada no plano de estudos dos educando, em inúmeras passagens, ficou evidente a transição produtiva que ocorre no ambiente sócio familiar desses. O plano de estudo se caracteriza por trazer a realidade do aluno para dentro da escola, para os conteúdos trabalhados em aula. É, também, a ponte entre a experiência familiar e o conhecimento técnico científico e o que norteia o aprendizado do educando, como podemos notar nos documentos da AGEFA.

O Plano de Estudo é o canal de entrada da cultura popular para a Escola Família Agrícola e é o responsável de levar para a vida cotidiana as reflexões, as questões e as conclusões. Guia elaborado pelos professores e alunos ao final de uma sessão escolar, o plano de Estudo permite que os temas ligados ao contexto vivido pelo aluno se tornem o eixo central de sua aprendizagem. A princípio, o aluno desenvolve temas mais simples ao cotidiano familiar, para depois caminhar em direção a temas mais complexos de caráter socioeconômico. (AGEFA, 2008, p. 52).

Devido à região de Santa Cruz do Sul ser uma das maiores produtoras de tabaco do Brasil e inúmeras empresas estarem lá situadas, o cultivo do tabaco é uma das principais fontes de renda da maioria das famílias dos estudantes da escola. Em análise documental realizada nos planos de estudos e em entrevistas com os educandos, existem evidências que os alunos estão conseguindo diversificar as culturas no sistema produtivo da família e retornar com cultivos que anteriormente eram produzidos e deixaram de ser pelo monocultivo do tabaco. Assim não utilizam insumos externos e industrializados, caracterizando a aplicação do ensino com enfoque agroecológico que desenvolve a escola família agrícola. Como podemos destacar com os autores Altieri e Toledo (2011, p. 05) *La idea principal de la agroecología es ir más allá de las prácticas agrícolas alternativas y desarrollar agroecosistemas con una mínima dependencia de agroquímicos e insumos de energía*. E também podemos encontrar com autor Leff.

[...], a Agroecologia se nutre dos saberes culturais dos povos, de valores tradicionais que vinculam o momento da produção com as funções simbólicas e o sentido cultural do metabolismo social com a natureza, a agricultura capitalista se funda na crença no mercado e na valorização da especialização tecnológica do processo e do crescimento sem limites, que vai desnaturalizando a natureza e a relação do homem com a terra. (LEFF, 2002, p. 43).

Realizada análise documental no caderno da realidade (CR) dos educandos e entrevistas em ambientes em comum na escola, podemos destacar o desenvolvimento dos alunos, no que tange sua construção do conhecimento técnico científico, e sua maior valorização dos saberes tradicionais de origem que possuem sua família e comunidade e seus planos futuros com sistemas de cultivos alternativos, que sejam economicamente viáveis e socialmente aceitos. O caderno da realidade representa o caminho que o educando está cursando dentro da escola, como podemos ver com Nascimento (2005, p. 185), “Na verdade, o CR torna-se o retrato do educando/a e de todo e qualquer educando/a de EFAs, pois nele pode-se perceber a evolução dos educandos/as com a aquisição dos conhecimentos empíricos e teóricos.”.

A defesa de seus relatórios de estágios, que caracteriza a aplicação do seu projeto profissional, desenvolvido nos três anos do ensino médio, juntamente com um orientador da escola, e definido por um assunto em que o aluno possui interesse em aplicar no seu ambiente produtivo familiar e/ou comunitário, ou os resultados do que já esta sendo desenvolvido, como pode ver nos documentos da AGEFA.

O Projeto Profissional é a expressão do jovem de seu desejo de realização junto ao ambiente agropecuário. [...] Através dele, o jovem buscará alternativas viáveis e sustentáveis para permanecer no campo, tornando-se empreendedor dentro da realidade onde vive garantindo geração de renda e dignidade de vida. (AGEFA, 2008, p. 55).

Assistindo as defesas dos educandos, podemos constatar inúmeros projetos que os alunos estão desenvolvendo como alternativa e diversificação do seu sistema produtivo familiar e/ou comunitário, tais como, atividades agropecuárias integradas com cultivos de hortaliças para produção de insumos sem adição de nenhum agro-químico, externo a propriedade. Também podemos encontrar uma maior diversificação de

cultivos, em alternativas a cultura do tabaco, predominante na região, bem como a utilização de insumos orgânicos nos hortifrutigranjeiros que serão consumidos pela família e o excedente comercializado na região. Temos o retorno de criações de animais que foram abandonadas pelo monocultivo de tabaco, também a inserção de alternativas de cultivos para a região. Podemos destacar o início de uma criação comunitária de animais de pequeno porte para abate, consumo e comercialização, bem como a introdução de novas genéticas para criações já existentes, e todos esses se tornam um produto diferenciado para o mercado, gerando renda para sua família e/ou comunidade. Mas o que percebemos de mais importante na realização do projeto profissional não foi apenas a geração de renda extra para o estudante e a família, mas sim, a aplicação de um projeto que foi construído pelo aluno, juntamente com seu orientador da escola e assessorado por sua família e comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para romper com essa sociedade de valores invertidos, a qual preza o individualismo, o consumismo e o preconceito, a educação sempre foi o caminho. Mas nem todos os lugares essa educação foi competente, no meio rural a educação sempre foi vista como um modo de civilizar o agricultor, assim desprezando sua cultura e conhecimento. Como podemos destacar com Nascimento.

A educação rural em alguns momentos foi sinônimo de domesticação e adestramento. Adestra-se e domestica-se para servir ao patrão, ao seu senhor ou ao seu empregador. O rompimento dessa postura educacional voltada para o adestramento pode ser quebrado com a efetiva implantação da Pedagogia da Alternância. (NASCIMENTO, 2005, p. 247).

A metodologia da pedagogia da alternância é uma dinâmica que permite ao jovem adquirir conhecimentos técnicos científicos na escola sem precisar se afastar do seu ambiente familiar, no qual é valorizado seu conhecimento de origem, sem nenhum tipo de preconceito ou taxação, diferente das escolas no meio urbano, quando obrigados a frequentar. Por isso se preza por uma educação no campo, que esteja de acordo com a realidade dos filhos dos agricultores. E esteja disposta a trazer as experiências,

conhecimentos, dúvidas e questões para dentro da sala de aula, que seja trabalhada pelos professores/monitores e alunos para que se consigam juntos, construir novos conhecimentos e soluções. Assim, utilizam-se da ciência da agroecologia, que valoriza o conhecimento tradicional, que preza por um sistema produtivo que não utiliza agro-químicos, que não seja dependente de insumos externos a propriedade e que permite o desenvolvimento do homem do campo, respeitando a natureza e a sociedade.

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul está efetivamente cumprindo com suas principais funções, que é o desenvolvimento de agricultores cidadãos, preocupados com a preservação ambiental e comprometidos com o desenvolvimento rural, assim diminuindo o êxodo rural. Explorando alternativas de cultivos e criações agropecuárias, para a monocultura do tabaco, retornando com culturas abandonadas e inserção de novas genéticas, tudo isso norteado pelas bases conceituais e práticas da agroecologia, bem como a valorização do conhecimento do homem do campo e o investimento em jovens agricultores. Não podemos deixar de destacar a importância de um estágio curricular de docência, realizado em uma escola que é exemplo de respeito e boa relação entre professores, alunos e funcionários, e também na construção de conhecimento que é desenvolvido em sala de aula pelos alunos e professores/monitores, bem como a adequada realização da metodologia da pedagogia da alternância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEFA, Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas; **Plano de Curso da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC**, 2008.

ALTIERI, Miguel; TOLEDO, Víctor M.; **The agroecological revolution of Latin America: rescuing nature, securing food sovereignty and empowering peasants**. In: The Journal of Peasant Studies; vol. 38, nº. 03, July 2011. (Tradução de Pablo Alarcón-Chaires.).

BARROS, A. J. P., LEHFELD N. A. S.; **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; **Marco referencial em agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população para 1º de julho de 2009**. IBGE, 29 out. 2010.

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber ambiental**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, vol. 03, nº. 01, jan./mar. 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.; **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

NASCIMENTO, Claudemiro, G. **A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás - EFAGO**. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

NASCIMENTO, Claudemiro, G. **Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural**. Revista da UFG, vol. 07, nº 01, junho 2004.

PESSOTTI, Alda L. **Escola Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

SILVA, Lourdes H., **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** . Curitiba, PR: CRV, 2012.